

Mensagem Sete

**A revelação divina intrínseca sobre  
o mover de Deus com os homens e entre eles  
no Antigo Testamento e sobre o mover de Deus  
no homem no Novo Testamento a fim de  
cumprir o desejo do coração de Deus  
e satisfazer a necessidade do homem perante Deus**

Leitura bíblica: Jó 10:13; 42:1-6; Ef 3:9; Jo 1:1, 14;  
Mt 1:23; 2Co 3:18; 4:16-17; Rm 8:29-30;  
Cl 1:12, 15-19; 3:4a, 10-11; At 26:16-18; Ef 3:16-19

- I. O mover de Deus com os homens e entre eles ocorreu no Antigo Testamento; o mover de Deus com os homens e entre eles não era o mover direto para levar a cabo sua economia eterna para Cristo e a igreja, mas o mover indireto em Sua velha criação para a preparação do Seu mover direto em Sua nova criação para Sua economia eterna – 2Co 5:17; Gl 6:15:**
- A. Como o homem criado por Deus em Sua imagem, o homem precisava tomar Deus (simbolizado pela árvore da vida) como sua vida, a fim de viver, expressar e representar Deus; e, como tal, ele precisava ser transformado em materiais preciosos e ser edificado como um complemento para Deus – Gn 1:26-27; 2:9-12, 18-24.
  - B. Como um homem caído, o homem precisava receber Cristo para sua redenção (tipificada pelo sacrifício com o seu sangue derramado) a fim de ser justificado por Deus em Cristo (tipificado pelas vestes de peles dos sacrifícios); o homem caído também precisava receber Cristo como o descendente da mulher a fim de que ele seja libertado do poder mortificador de Satanás, a “serpente” – Gn 3:8-9, 15, 21; Hb 2:14.
  - C. Deus estimava o homem e ficou satisfeito com o homem mediante a oferta de holocausto; como a realidade do holocausto, Cristo viveu uma vida que era absoluta para Deus e para a satisfação de Deus como uma fragrância agradável a Deus para o Seu deleite e prazer – Gn 4:4; 8:20-22; Lv 1:9; Is 42:1; Mt 3:17; 17:5; 12:18; Jo 5:30; 6:38; 7:18; 8:29; 14:24; cf. 2Co 2:15; Ct 4:10-16.
  - D. Deus prometeu a Abraão que em sua descendência (Cristo), todas as nações da terra seriam benditas – Gn 22:18; Gl 3:8, 14, 16-17.
  - E. Como alguém escolhido por Deus, o homem precisava receber e responder ao chamado de Deus (Gn 12:1-4), para viver perante Deus por meio de Cristo como sua oferta de holocausto (v. 7; 13:18; 22:13), ser exposto pela lei a fim de saber que ele era pecaminoso

## Mensagem Sete (continuação)

e não tinha a capacidade de guardar a lei (Êx 19:8, 21–20:21), e viver com Deus tomando Cristo como o tabernáculo, o sacerdote e as ofertas, a fim de que ele pudesse entrar em Deus e desfrutar tudo que Deus é com Cristo e em Cristo (Êx 25 – Lv 27).

- F. Segundo a maneira nômade de Jó viver (Jó 1:3) e a maneira com que ele ofereceu a oferta queimada pelos seus filhos (v. 5), parece que Jó e seus amigos provavelmente viveram na era de Abraão (Gn 22:13); naquela época, o Pentateuco de Moisés com a lei ainda não havia sido escrito:
1. Certamente, Jó e seus amigos receberam alguma revelação oral dos seus antepassados; no entanto, o que eles receberam dos seus antepassados podia alcançar, no máximo, o nível de revelação na era de Abraão.
  2. Portanto, nos seus debates sobre o relacionamento de Deus com o homem, não há indício que indique que eles tenham recebido revelação divina além do juízo de Deus e da consideração de Deus pelo homem em sua oferta de holocausto.
  3. Jó e seus amigos não disseram nenhuma palavra que implicasse algo a respeito de Cristo e o Espírito de Deus; eles estavam na fase primitiva da revelação divina.
  4. Ao aparecer para Jó, Deus parecia estar dizendo: “Jó, na verdade você não sabe quem sou eu; você não percebe que sou ilimitado; você também não consegue imaginar o que eu quero lhe dar; Jó, pretendo dar-lhe a Mim mesmo, tornando-Me o seu prazer para que você torne-se parte de Mim; não estou satisfeito por você ter a sua própria integridade, perfeição e retidão; eu quero que você tenha a Mim; A Minha intenção é transmitir a Mim mesmo e nada mais do que Eu mesmo”.
  5. Assim, o povo escolhido e redimido de Deus não precisa edificar a si mesmo com virtudes humanas, tais como perfeição, retidão e integridade, assim como Jó fez, mas precisa buscar Deus como uma corça que suspira e desfrutar Deus com o povo de Deus nas festas de Deus (Sl 42:1-5; 43:3-5) a fim de que Deus seja tudo para eles com vistas a substituir tudo que eles obtiveram e alcançaram; essa deve ser a resposta para os três amigos de Jó e, até mesmo, a Eliú e a Jó (Jó 10:13; cf. Ef 3:9).
  6. No final do livro de Jó, Deus veio, indicando que Jó era carente em sua vida humana do próprio Deus; por isso, o livro

Mensagem Sete (continuação)

de Jó não tem um final completo, que deve ser Deus totalmente ganho em Cristo por Jó para torná-lo um com Deus a fim de desfrutar Deus como sua porção em Cristo; essa revelação somente pode ser encontrada no Novo Testamento – Jó 40:10-14; 42:1-6; 10:13; cf. Ef 3:9.

**II. O mover de Deus no homem ocorre no novo testamento para satisfazer a necessidade do homem perante Deus; o mover de Deus no homem é da primeira vinda de Cristo até a manifestação da Nova Jerusalém no novo céu e nova terra; esse mover é sem precedente na história humana – Jo 1:1, 14; Ef 3:16-19; Ap 21:2, 9-10:**

- A. Como alguém que foi escolhido e chamado por Deus, o homem precisa crer em Jesus Cristo, que é o Deus encarnado, que viveu a vida humana, morreu, ressuscitou e ascendeu por eles e com eles, e que tornou-se o Espírito que dá vida como o Cristo pneumático para eles, a fim de ser sua salvação, sua vida e seu tudo (que é relevado de Mateus até Romanos):
1. Deus veio para ser concebido em uma virgem humana e para nascer dela a fim de ser um homem, introduzindo, assim, a divindade na humanidade e fazendo com que Deus e o homem sejam mesclados como uma só entidade, mas não como uma terceira substância – Lv 2:4-5; Jo 1:1, 14; Mt 1:20, 23; 1Tm 3:16.
  2. Jesus viveu uma vida na qual Ele fez tudo em Deus, com Deus e para Deus; Deus estava no Seu viver e Ele era um com Deus; em Seu viver humano, Ele colocou a Sua vida de sofrimento diante de nós como um modelo para que possamos copiá-la, rastreando e seguindo os Seus passos; isso não se refere a uma mera imitação Dele e da Sua vida, mas a uma reprodução Dele que vem de desfrutá-Lo como graça nos nossos sofrimentos, para que Ele próprio, como Espírito que habita interiormente, com todas as riquezas da Sua vida, se reproduza em nós – Ef 4:20-21; 1Pe 2:21.
  3. Jesus Cristo, como o Deus Triúno encarnado e como a corporificação do Deus Triúno (Cl 2:9), morreu em Sua humanidade uma morte vicária e todo-inclusiva a fim de terminar todas as coisas negativas e liberar a vida divina de dentro Dele para nós (Lc 12:49-51; Jo 12:24).

## Mensagem Sete (continuação)

4. Ele venceu a morte, entrou na ressurreição que tudo produz, foi gerado para ser o Filho primogênito de Deus (introduzindo a humanidade na divindade) e tornou-se o Espírito que dá vida para produzir e constituir o Corpo de Cristo – At 2:23-24, 32, 13:33; Rm 1:3-4; 8:28-29; Jo 20:22; 1Co 15:45; 12:13.
  5. Ele realizou a ascensão transcendente aos céus e foi feito Senhor, Cristo, Líder e Salvador (At 2:36; 5:31) para Sua propagação e para edificação da igreja como Seu reino (At 1:8; 26:16-18).
  6. Em Sua morte, ressurreição e ascensão, Ele tornou todos os seus crentes um com Ele; assim, Sua morte, ressurreição e ascensão tornaram-se deles e Sua experiência tornou-se a história deles – Rm 6:5-6; Ef 2:5-6; *Hinos*, nº 949, estrofe 4.
- B. Como um crente em Cristo, o homem precisa crescer na vida divina de Cristo a fim de ser transformado no que Cristo é por meio do Espírito que dispensa vida, a fim de ser edificado com os santos para ser o Corpo de Cristo, o organismo para expressar o Deus Triúno em Cristo, e para ser o novo homem como a nova criação de Deus a fim de levar a cabo a economia eterna de Deus na consumação da Nova Jerusalém como a mescla do Deus Triúno processado com o homem tripartido glorificado, para ser a manifestação do homem-Deus coletivo na eternidade (que é revelado em 1 Coríntios até Apocalipse):
1. Deus nos redimiou em Cristo, perdoou os nossos pecados, nos justificou e nos reconciliou com Ele; Deus nos colocou em Cristo e O fez a nossa justiça, santificação e redenção – Ef 1:7; 1Co 6:11; Rm 3:22; 5:10; 1Co 1:30.
  2. Deus nos regenerou por meio da ressurreição de Cristo (1Pe 1:3), e agora Ele nos renova, transforma e conforma à Sua imagem de glória (Tt 3:5; Rm 12:2; Ef 4:23; 2Co 4:16; 3:18; Rm 8:28-30; Fp 3:21).
  3. Em Sua renovação e transformação, Ele nos consome, colocando-nos em Sua morte para termos comunhão nos Seus sofrimentos, o que opera em nós um eterno peso de glória, a fim de O experimentarmos em Sua ressurreição e O ganharmos em Suas riquezas insondáveis – 2Co 4:16-18, 10; Fp 3:10, 8; Ef 3:8.
  4. Deus Pai está corporificado em Deus Filho (Cl 2:9), Deus

Mensagem Sete (continuação)

Filho é tornado real como Deus Espírito e Deus Espírito vem para habitar em nós a fim de ser a realidade do Deus Triúno (Jo 14:16-20); O Pai, o Senhor e o Espírito como o Deus Triúno tornaram-se a origem, o elemento e a essência da igreja como o Corpo de Cristo (Ef 4:4-6).

5. Quanto ao mistério do Deus Triúno ser a realidade nos crentes, Cristo teve muitas coisas para dizer aos discípulos, mas eles não podiam recebê-las até que viesse o Espírito da realidade para revelá-las a eles (Jo 16:12-15); isso foi feito pelo Espírito da realidade principalmente com o apóstolo Paulo, que completou a palavra de Deus, ou seja, a revelação divina (Cl 1:25-27) com relação a Cristo como o mistério de Deus (2:2b) e a igreja como o mistério de Cristo (Ef 3:4).
6. Cristo, como a porção divina dada aos santos por Deus e como vida nos crentes, tornou-se todos os membros do novo homem e está em todos os membros do novo homem, que é o Seu Corpo orgânico; Deus quer que Cristo, a corporificação de Deus, seja tudo para nós, os crentes em Cristo – Cl 1:12, 15-19; 3:4a, 10-11; 1Co 12:12-13.
7. Como o Espírito que dá vida, Ele habita em nós para tornar a Si mesmo e tudo o que Ele cumpriu, obteve e alcançou real para nós, a fim de sermos um com Ele e sermos transformados na mesma imagem que o Senhor, de glória em glória; ao voltar o nosso coração ao Senhor, podemos contemplar a Sua glória para nós mesmos vermos o Senhor, e refletir a glória do Senhor para capacitar outros a vê-Lo por meio de nós – 2Co 3:16-18.
8. Deus em Cristo levará a cabo Sua obra transformadora em nós até Sua transformação se consumir na Nova Jerusalém, primeiro com os vencedores no reino milenar (Ap 2:7) e, por fim, com todos os santos no novo céu e nova terra, tornando todo o Seu povo escolhido e redimido Sua expressão coletiva, manifestando a Si mesmo, não nenhum tipo de virtude meramente humana (assim como Jó fez), ao máximo, pela eternidade (21:1 – 22:5).